

# **EROSÃO COSTEIRA E GESTÃO DE RISCOS: ESTUDO DE CASO NA PRAIA DA ARMAÇÃO, ILHA DE SANTA CATARINA, BRASIL**

*Abreu, J.J.<sup>1</sup>, Gré, J.C.R.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Catarina

**RESUMO:** As praias oceânicas do estado de Santa Catarina têm registrado processos acentuados de erosão costeira nas últimas décadas, relacionados principalmente à ocorrência de eventos extremos e ao impacto de interferências antrópicas nos processos costeiros. O presente trabalho tem como objetivo analisar a gestão dos problemas de gestão costeira na região, através de estudo de caso na praia da Armação. Situada no litoral central do estado, na costa sudeste da ilha de Santa Catarina, a praia da Armação foi fortemente afetada por evento extremo de energia durante o El Niño moderado a forte de 2009-2010. O estudo foi realizado a partir da análise de imagens de alta resolução disponibilizadas pelo Google Earth para o período anterior e posterior ao evento extremo (2002-2014) e de dados de perfis de praia transversais à linha de costa, obtidos ao longo do arco praial. O impacto do evento erosivo de 2010 causou recuo considerável do setor centro-sul da praia, atingindo localmente mais de 30 metros, provocando a destruição de várias residências e demais elementos de infraestrutura urbana. Após o evento, para proteger a orla de novos episódios de erosão, o poder público municipal construiu um enrocamento no pós-praia com cerca de 10m de largura, ao longo de 1.7km de linear costeiro. Uma segunda fase de intervenção prevê a alimentação artificial de uma faixa de 50 metros de largura nos setores da praia protegidos pelo enrocamento. Os resultados obtidos indicaram que a construção da estrutura de proteção causou impactos sócio-econômicos adversos para comunidade local, afetando a pesca artesanal e as atividades turísticas. Por outro lado, a ausência de estudos técnicos prévios para implantação do enrocamento, com a análise de impacto da obra sobre os processos morfossedimentares praias, comprometeu o dimensionamento e estabilidade da obra. Três anos após sua construção, a estrutura de proteção foi destruída pela erosão costeira em até 50% de sua largura original. Finalmente, a previsão de alimentação artificial para recomposição sedimentar da praia não considerou as condições prévias do sistema praial e sua resiliência. O setor costeiro mais afetado pelo evento erosivo de 2010 mostrou uma recuperação natural significativa do estoque sedimentar e da largura de praia nos dois anos após o evento extremo, atingindo, em determinados pontos, valores médios semelhantes aos observados anteriormente.

**PALAVRAS-CHAVE:** EVENTOS EXTREMOS; EROSÃO COSTEIRA; PROTEÇÃO COSTEIRA